

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano
Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico
Estudos 15 a 18

PRIMEIRA PARTE

Seção C

O Corpo Etérico e o Prana

II A Natureza do Prana

- 1. Prana Solar**
- 2. Prana Planetário**
- 3. Prana das Formas**

Esses tópicos, que vão da página 98 a 106, serão abordados nos estudos 15 a 18.

Estudo 015

A natureza do Prana - Prana Solar

Até agora o corpo etérico e suas funções, como assimilador e distribuidor de prana, foram tratados do ponto de vista do lugar que ocupam no esquema das coisas, ou seja, segundo a lei da analogia, onde se encontram no sistema solar, no planeta e no homem.

Foi visto que o corpo etérico é o fundamento da forma física e é, por si mesmo, o vínculo mais importante entre:

- a. O homem físico e o corpo emocional ou astral.
- b. O Homem Planetário (Logos Planetário em seu corpo físico cósmico) e a qualidade emocional essencial.
- c. O Logos Solar, o grande Homem Celestial (em seu corpo físico cósmico) e o plano astral cósmico.

Agora o corpo etérico do homem será estudado sem se falar das analogias sistêmicas ou cósmicas. Contudo é conveniente lembrar que o estudante inteligente obtém a sabedoria pela linha da interpretação.

Quem se conhece a si mesmo, como manifestação objetiva, qualidade essencial e desenvolvimento compreensivo, conhece também o Senhor de seu Raio e o Logos de seu sistema.

Portanto é somente questão de aplicação, expansão consciente e interpretação inteligente.

Além disso deve se abster sensatamente de fazer afirmações dogmáticas e há que reconhecer que a analogia se encontra na qualidade e no método empregado, mais que em ajustar-se estritamente a uma ação específica num determinado momento da evolução.

O material de estudo que é possível dar aqui, se houver reflexão profunda, pode induzir a levar uma vida prática mais inteligente, empregando o verbo viver em seu sentido esotérico.

Estudando este material de forma científica, filosófica e religiosa, o estudante poderá também ser levado a desenvolver os objetivos do processo evolutivo no ciclo menor imediato, ou seja, acelera em muito sua evolução, podendo conseguir nesta atual encarnação (ciclo menor imediato) realizar muitas coisas que poderiam levar muitas encarnações futuras.

Por isto o objetivo do estudo consiste em tornar mais real o corpo secundário (o corpo etérico) do homem e expor algumas de suas funções e a forma em que poderá ser posto oportuna e conscientemente ao alcance da compreensão mental.

Como bem sabemos, a ciência está chegando rapidamente na etapa em que ver-se-á obrigada a admitir a realidade do corpo etérico, pois as dificuldades que surgirão ao negá-lo serão tão insuperáveis como admitir sua existência.

Os cientistas já aceitam a existência da matéria etérica, O êxito obtido na fotografia tem demonstrado a realidade do que até agora foi considerado irreal, porque é intangível do ponto de vista físico. As conclusões obtidas nos aceleradores lineares de partículas comprovam essa afirmação. As atuais pesquisas para detectar o neutrino constituem outra prova.

Continuamente ocorrem fenômenos considerados sobrenaturais, que podem ser explicados por meio da matéria etérica e os cientistas, em seu empenho para demonstrar que os espiritistas estão equivocados, têm ajudado a causa do espiritismo verdadeiro e superior, apoiando-se na realidade e na existência do corpo etérico, embora o considerem (pois se interessam pelos efeitos, sem ter descoberto a causa) um corpo que emana irradiação.

A medicina começa a estudar (embora às cegas) a questão da vitalidade, o efeito dos raios solares sobre o organismo físico e as leis subjacentes no calor inerente e irradiante.

Atribui ao baço funções não reconhecidas anteriormente e estuda os efeitos da ação das glândulas e sua relação com a assimilação das essências vitais através da estrutura corporal.

Por isso encontra-se no caminho certo. Não levará muito tempo para que a realidade do corpo etérico e suas funções básicas sejam afirmadas mais além de toda controvérsia e o objetivo da medicina, preventiva e curativa, passe para um nível superior.

Tudo o que é possível fazer aqui é dar, simplesmente e em forma condensada, alguns dados que poderão acelerar a chegada do dia do seu reconhecimento, o que despertará maior interesse no verdadeiro investigador.

Após tudo isso, vamos enunciar brevemente o que será tratado nos três pontos que falta considerar:

- As funções do corpo etérico.
- Sua relação com o físico denso durante a encarnação.
- Os males e as enfermidades do corpo etérico (tendo em conta o significado original da palavra enfermidade).
- Sua condição depois da morte.

O que for ensinado abrangerá aquilo que é de utilidade prática na atualidade. Logo adquiriremos mais conhecimento, se o transmitido ao público for aplicado com cuidado e se os investigadores estudarem inteligente, sensata e amplamente tão importante tema.

À medida que a natureza do corpo etérico e suas funções ocupem o pensamento do mundo e o lugar que lhes corresponde e as pessoas se conscientizem de que o etérico é o mais importante dos dois corpos físicos, o homem fará contato consciente e íntimo com outras evoluções que existem em matéria etérica, assim como é feito com o corpo físico denso.

Existem certos grandes grupos de Devas denominados Devas dourados, “Devas das sombras” ou Devas violetas, que estão intimamente vinculados com o desenvolvimento evolutivo do corpo etérico humano e lhe transmitem irradiações solares e planetárias. O corpo etérico humano recebe prana de diferentes maneiras e de diversas classes, que o põem em contato com distintas entidades.

Prana Solar

Fluido vital e magnético (por ser do segundo aspecto), que é irradiado pelo sol (raios de luz de aspecto prânico) através de átomos físicos primordiais do segundo raio, sendo transmitidos ao corpo etérico do homem por certas entidades dévicas de ordem muito elevada e de matiz dourado. Elas absorvem esses átomos carregados de prana em seus corpos etéricos, processam-nos e os irradiam em potentes jatos em condições adequadas diretamente a certos chacras situados na parte superior do corpo etérico humano, na

região da cabeça e dos ombros, donde descem a um chacra que tem conexão com o baço, passando energeticamente para ele.

Essas entidades prânicas de matiz dourado encontram-se no ar, sobre nós e estão particularmente ativas em algumas regiões do mundo, como a Califórnia e as regiões tropicais, onde o ar é puro e seco e os raios solares são considerados essencialmente benéficos.

As relações existentes entre o homem e esses Devas são muito íntimas, porém muito perigosas para o homem.

Os Devas têm muito poder e, na sua própria linha, estão muito mais evoluídos que o homem.

O ser humano que não sabe se proteger está a sua mercê e devido a isto e à falta de conhecimento das leis da resistência magnética ou de repulsão solar, está propenso à insolação.

Quando o corpo etérico e seus processos assimilativos forem compreendidos cientificamente, o homem será imune aos perigos da irradiação solar, pois existem outras energias nos raios solares além de prana.

Proteger-se-á pela aplicação das leis que regem a repulsão e a atração magnéticas e não meramente pelo tecido da roupa e pelo teto ou telhado da casa. De uma forma geral é questão de polarização.

Poderemos sugerir que quando os homens entenderem a evolução dévica mais corretamente, souberem como trabalhar em certas linhas relacionadas com o Sol e se derem conta de que tal evolução representa o polo feminino, assim como o homem representa o polo masculino (a quarta hierarquia criadora, as Mônadas humanas, é masculina), compreenderão sua inter-relação e regerão essa relação de acordo com a lei.

O reino humano evolui pela linha da resistência, devendo “fazer força” para evoluir e atingir a meta da cadeia e por isso pode ir mais depressa, dependendo do esforço que faz. Aí está a chave para o homem conseguir se defender dos efeitos prejudiciais dos raios solares, pois esse modo de evoluir, se bem entendido, torna bem claro o conceito de masculinidade do reino humano e a postura interior, aliada ao conhecimento do mecanismo dos raios solares e da feminilidade do reino dévico, dará ao conhecedor e senhor de si mesmo a chave da polarização.

O reino dévico, por estar mais adiantado, segue a linha da “passividade”, não significando inércia, em hipótese alguma, pois os Devas são os mais ativos trabalhadores do Plano Divino.

Essa passividade significa que eles agem e laboram sem encontrar resistência, sendo essa atividade uma coisa inerente à sua natureza, encontrando eles no trabalho uma imensa alegria, felicidade e sensação de vida.

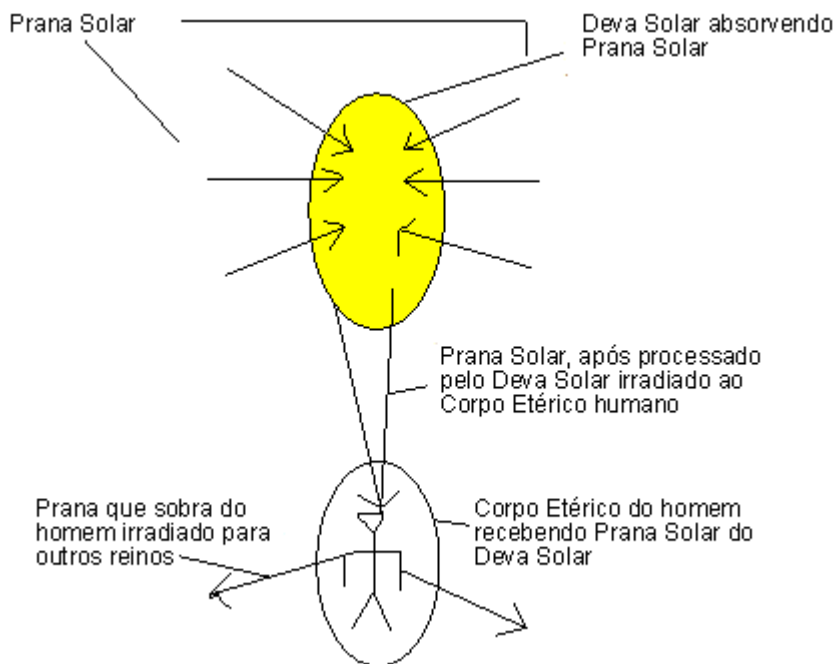
Estes Devas solares recebem os irradiantes raios do Sol, que saem desde o centro e chegam até a periferia por um dos três canais de aproximação, passam-nos pelo seu corpo e organismo e os enfocam ali.

Atuam como uma lente de aumento que concentra os raios solares. Em seguida os refletem e transmitem ao corpo etérico do homem, que os capta e assimila. Quando o corpo etérico está são e funciona corretamente, absorve bastante prana para manter a forma (o corpo denso) organizada.

Este é o objetivo dessa função do corpo etérico, coisa que nunca se fará ressaltar suficientemente.

O prana que sobra é emitido como irradiação animal ou magnetismo físico (diferente do magnetismo da física), ambos termos expressando a mesma ideia. Portanto o homem repete, em escala menor, a tarefa dos grandes Devas solares e, por sua vez, acrescenta sua cota de emanções, repolarizada ou remagnetizada, à soma total da aura planetária.

A seguir apresentamos um desenho para melhor visualização:



Estudo 016

A natureza do Prana - Prana Planetário

Energia fundamental e vital, que cuida da manutenção e vitalização das formas, no sentido de mantê-las coesas e funcionando em perfeita harmonia, mantendo as partes do organismo em ótima colaboração entre si, para que o todo, ou seja, a forma como um todo, seja apta para que a Vida que a utiliza possa expressar o planejado para essa forma. Tudo isso porque é uma função do fogo por fricção ligada ao segundo raio ou aspecto do Logos, Amor-Sabedoria-Razão Pura que, entre outras coisas, trata da união e coesão e, para tanto, é necessário haver cooperação entre as partes. No atual contexto, vamos estudar o prana emanado pelo planeta, qualquer planeta, embora estejamos mais interessados no prana do nosso planeta, a terra. O que ocorre com o prana solar e com o homem, ocorre também com o planeta, corpo físico, melhor dizendo, a parte mais densa do corpo físico cósmico do Logos Planetário. Obviamente estudaremos só essa parte mais densa, todavia é importante saber que prana também existe nas partes astral e mental inferior do corpo físico cósmico do Logos Planetário, que constituem as partes líquida e gasosa de seu corpo.

Esse prana planetário é o prana solar que a terra recebe, assimila, qualifica, distribui para todo o planeta, interior e superfície, alimentando tudo o que está no planeta e irradia o que sobra, constituindo a “aura de saúde planetária”.

Logicamente esse prana tem as qualidades do nosso Logos Solar, acrescida das qualidades do nosso Logos Planetário, considerando todas as qualidades Dele como Ego ou Alma e Personalidade, pois elas deixam suas marcas (vibrações ou oscilações) nas partículas portadoras de prana. Como vêm, o tema prana planetário é uma imensa área de estudo e pesquisa e pode nos fornecer muitas informações sobre o nosso Logos Planetário. Mas esse assunto é para aqueles que estão realmente interessados em conhecer os mistérios da manifestação em profundidade e não se contentam em ficar somente na superfície.

No tratamento do prana solar que é transmitido ao planeta, trabalham Devas Dourados de elevadíssima categoria, ligados diretamente ao nosso Logos Planetário, muito acima dos Devas Dourados que trabalham com a humanidade. Mas esse não é assunto para este estudo.

O prana que é irradiado pelo planeta é recebido, tratado e transmitido por um grupo de Devas chamados Devas Violetas, denominados “Devas das sombras”, cujo corpo mais denso é etérico, de matiz ligeiramente violáceo. Obviamente em seus corpos entram os quatro éteres, o que lhes dá uma hierarquia em função da elevação do éter que compõe seu corpo. Eles concentram em si as emanações prânicas do planeta e de

todas as formas que existem nele. Em virtude da semelhança da essência etérica deles com a do homem, eles estão muito intimamente ligados aos seres humanos, transmitindo a eles as energias da “Mãe Terra”.

Assim, dois grupos de Devas trabalham com o homem:

1. Os Devas Solares lhe transmite a energia vital que circula pelo corpo etérico.
2. Os Devas Planetários de cor violeta, ligados ao corpo etérico do homem, lhe transmitem o prana da terra ou do planeta no qual atue o homem durante uma encarnação física.

Podemos aqui fazer algumas perguntas e, embora elas não sejam totalmente respondidas, podemos dar algumas sugestões.

Qual a razão da aparente falta de vida na Lua? Existe ali vida dévica? Em que a Lua, aparentemente morta, difere de um planeta vivo como a Terra?

Aqui nos encontramos frente a frente com um mistério, cuja solução - para aqueles que têm o hábito de investigar - ficará revelada pelo fato de que não existem seres humanos nem certos grupos de Devas na Lua.

O homem não deixou de existir na Lua porque está morta e, em consequência, não possa sustentá-lo, mas sim porque os homens e os Devas retiraram-se da sua superfície e da sua esfera de influência.

O homem e os Devas atuam em cada planeta como intermediários ou agentes transmissores. Onde eles não estão, torna-se impossível realizar certas atividades, sobrevivendo a desintegração.

A causa dessa retirada está na Lei Cósmica de Causa e Efeito ou Carma Cósmico e na história conjunta, embora individual, de um dos Homens Celestiais cujo corpo foi, num momento determinado e passado, a Lua ou qualquer outro planeta.

Essas palavras do Mestre Tibetano significam o seguinte. Existiu uma cadeia anterior à nossa, chamada cadeia lunar, constituída de sete globos, sendo um físico, a Lua, dois astrais, dois mentais inferiores e dois causais. Essa cadeia foi a encarnação anterior do nosso Logos Planetário. Nessa encarnação nosso Logos Planetário cometeu o que respeitosa e chamamos de “erros cósmicos”, cujo detalhamento não cabe neste atual estudo. Por isso, por intervenção do próprio Logos Solar, a cadeia lunar teve de ser desintegrada antes do tempo previsto. Isso quer dizer que o nosso Logos Planetário “morreu fisicamente antes do tempo”.

Quanto ao aspecto cármico desses erros, muitos problemas que ocorrem e ocorreram com a humanidade são consequências desses erros. Uma pergunta pode ser feita aqui, se o erro foi do Logos Planetário, porque nós temos de sofrer as consequências? A explicação para essa pergunta é muito longa e não cabe aqui, todavia deve ficar bem claro que nós, Mônadas humanas, a quarta hierarquia criadora, tivemos a nossa cota de culpa nesses erros cósmicos, porque a nossa origem verdadeira está muito distante no passado, mas muito mesmo, como nem imaginam. Oportunamente darei algumas informações sobre este mistério.

Estudo 017

A Natureza do Prana - Prana das Formas

Antes de estudarmos o prana das formas, devemos deixar bem claros as diversas classes de formas. Elas são três:

- a. as formas mais simples incorporadas à substância, com a qual são feitas todas as demais formas. Devemos ter sempre em mente que forma é o veículo de expressão e ação de uma vida. Essa forma singela é a matéria atômica e molecular, animada pela vida ou energia do terceiro Logos;

b. as formas elaboradas com as formas mais simples citadas em “a” e que constituem os reinos mineral, vegetal e animal. São animadas pelas vidas conjuntas dos terceiro e segundo Logos;

c. As formas também elaboradas com as formas mais simples citadas em “a” e que constituem unicamente os reinos humano e dévico. São animadas pelas vidas conjuntas dos três Logos.

No final deste estudo o diagrama que expõe essas três ações dos Logos (processos de ação do Logos único) será elucidado.

Com respeito ao grupo “b”, o prana emitido pelos membros dos reinos vegetal e animal (após terem absorvido, assimilado e utilizado o prana solar, planetário e humano, sendo pois a combinação dos três, como excesso, é captado, como irradiação de superfície, por certos grupos de Devas menores de ordem não muito elevada, que têm uma curiosa e complexa relação com a alma grupal do animal ou vegetal que o irradia.

Não é possível nem conveniente dar informações detalhadas sobre esses Devas aqui.

Obviamente o reino mineral (como forma coesa) também capta prana e irradia o que sobra, mas esse assunto não é para agora, pois trata-se de um processo cujo conhecimento envolve o controle da matéria.

Eles têm um matiz violeta, porém tão pálido que é quase cinzento.

Estão numa fase de transição e misturam-se de forma confusa com certos grupos de entidades que estão no arco involutivo, que é a etapa de descida para o mais denso.

Quanto ao grupo “c”, a forma humana transmite o que sobra de prana a um grupo de Devas de ordem muito mais elevada.

Esses Devas têm um matiz mais acentuado. Após terem assimilado devidamente o prana irradiado pelo ser humano, transmitem-no principalmente ao reino animal, demonstrando assim a íntima relação entre os dois reinos.

Ter-se-á conseguido muito, se o que foi dito anteriormente sobre as complicadas relações (em termos de energias) entre o Sol e os planetas, estes e as formas que neles evoluem, entre as formas de mesmo reino e de um reino para outro inferior, servir para demonstrar, embora apenas isso, a intrincada interdependência de tudo o que existe.

Outro fato que se deve ressaltar é que a íntima relação existente entre todas as evoluções da natureza, desde o Sol celestial à violeta mais humilde, por mediação da evolução dévica, que atua como força transmissora e transmutadora em todo o sistema.

Finalizando, todos trabalham com fogo. Fogo interno, inerente e latente; irradiante e emanante; gerado, assimilado e irradiado; vivificador, estimulador e destruidor; fogo transmitido, refletido e absorvido, base de toda a vida; essência de tudo o que existe e agente que desenvolve e impulsiona o que está por detrás de todo o processo evolutivo.

Fogo edificador, preservador e construtor; fogo originado, o processo e a meta; fogo purificador e consumidor.

O Deus do fogo e o fogo de Deus interagem até que todos os fogos se fundam, se sintonizem e ardam e tudo o que existe tenha passado pelo fogo - desde um sistema solar até uma formiga - surgindo com perfeição tríplice.

Então o fogo emergirá como essência perfeita do “círculo não se passa”, seja do “círculo não se passa” humano, planetário ou solar, o que quer dizer, as Mônadas, geradoras do fogo pela sua atuação sobre a matéria, qualquer que seja, sairão de seus “círculos não se passa”, como Mônadas perfeitas (perfeição que sempre busca uma perfeição maior), sejam Mônadas humanas, planetárias ou solares.

A roda do fogo gira; tudo o que se encontra dentro dela é submetido a uma tríplice chama e com o tempo tudo chega à perfeição, para em seguida iniciar a busca e luta para uma perfeição maior ainda, em condições muito superiores e melhores. Assim cada um dá sua cota de perfeição ao QUE JÁ É PERFEITO ABSOLUTO, sendo tudo ELE MESMO, em infinitos estados de ser.

No prosseguimento dos nossos estudos, dentro do sequenciamento do Mestre Tibetano, iremos entrar em mais detalhes sobre a atuação dos fogos no processo evolutivo.

Uma forma mais objetiva de explicar os três fogos é a dos três conceitos: fogo, calor e movimento. Fogo, calor e movimento são a vida subjetiva manifestando-se objetivamente.

Fogo: essência do primeiro Logos, fogo elétrico, vontade, Espírito que aquece.

Calor: dualidade, essência do segundo Logos, fogo solar, aspecto filho, consciência que une.

Movimento: essência do terceiro Logos, fogo por fricção, matéria em movimento pela ação do fogo que aquece e se une pela ação do calor do fogo solar.

O Macrocosmos		
Expressão subjetiva		
Primeiro Logos	Fogo	Vontade de viver ou de ser. Elétrico
Segundo Logos	Calor	Dualidade ou amor entre dois. Solar.
Terceiro Logos	Movimento	Fogo da mente, "relação entre". Fogo por fricção

Expressão objetiva	
O Sol	Vontade ou poder.
Vênus-Mercúrio	Amor e sabedoria.
Saturno	Atividade ou inteligência.

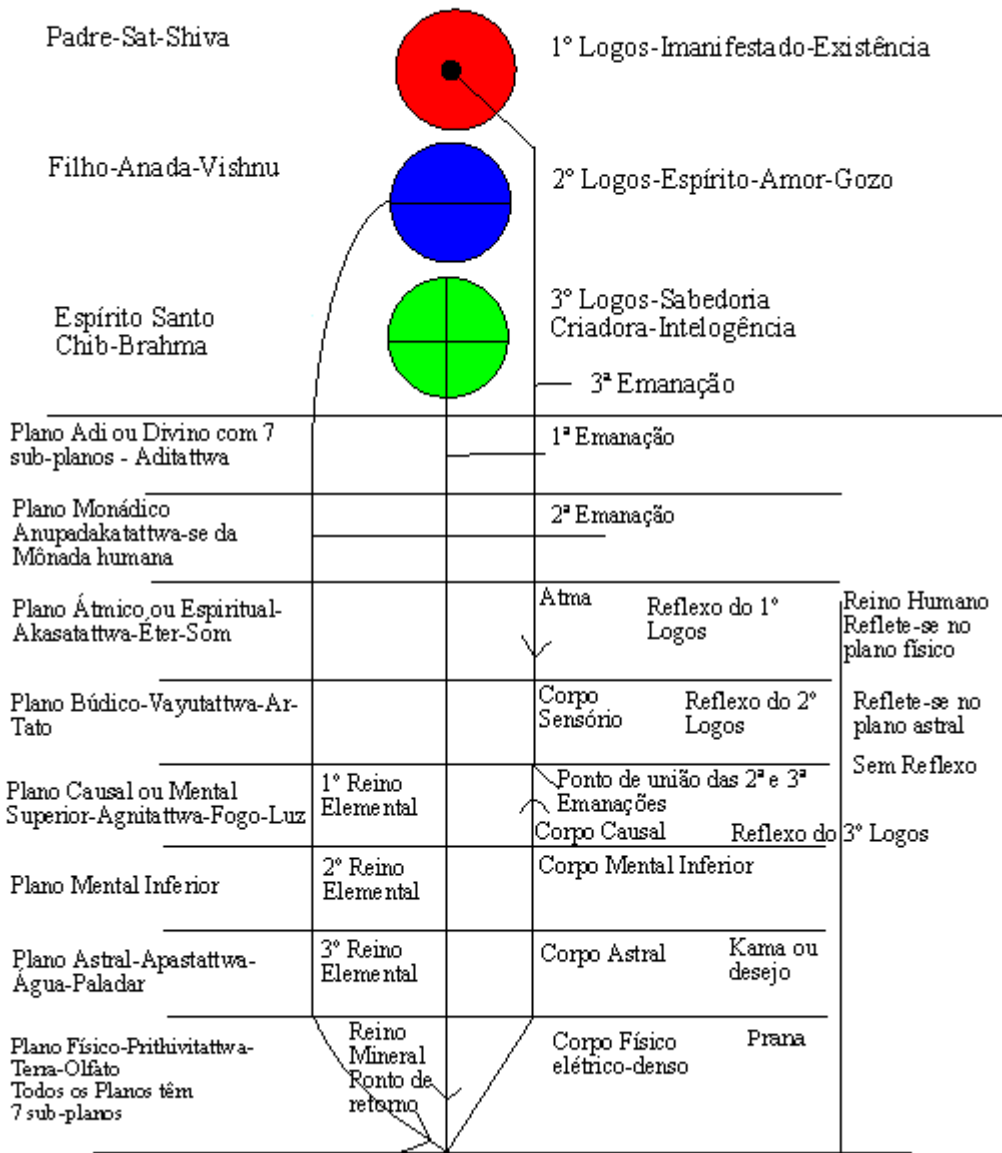
O Microcosmos		
Expressão subjetiva		
A Mônada	Fogo elétrico	Vontade ou poder
O Ego	Fogo solar	Amor e sabedoria
A personalidade	Fogo por fricção	Atividade ou inteligência

Expressão objetiva		
Corpo mental	Vontade ou poder	Fogo
Corpo astral	Amor-sabedoria	Calor
Corpo físico	Inteligência ativa	Movimento

Corpo físico			
Cérebro	Mônada	Vontade ou poder	Fogo elétrico
Coração	Ego	Amor-sabedoria	Fogo solar

Apresentamos a seguir o diagrama da página 104 do Tratado sobre Fogo Cósmico, sobre o Logos de um sistema solar:

As três emanções ou atuações do três aspectos ou estado se ser do Logos Solar Único ao construir seu corpo físico Cósmico, que é o nosso campo de evolução no atual período



Estas emanções do Logos têm estreita relação com os fogos e devem ser explicadas detalhadamente, pois trata-se do processo de construção do nosso sistema solar, não apenas a parte física, porém toda a estrutura que abrange os sete planos, desde o Adi até o nosso físico.

Estudo 018

Continuação do estudo do Prana das formas e explicação do diagrama das três emanções do Logos Solar, da página 104 do Tratado sobre Fogo Cósmico

No estudo anterior tratamos do prana das formas, não sob a ótica do processo ou técnica de absorção, assimilação e distribuição dentro das formas, mas sob o ponto de vista de classificação com base na atuação dos três estados de ser do Logos Solar, também chamados aspectos.

Tais atuações conduziram ao diagrama das três emanções, que iremos estudar em seguida.

Contudo, antes devemos lembrar o que foi dito sobre os fogos, para que a conexão entre fogos e emanções fique bem clara e inteligível, eliminando qualquer dúvida e, de posse dessa clareza de entendimento, surjam a convicção e a certeza inteligentes, tornando-se a aplicação desses conhecimentos em nós mesmos imediata, profunda e efetiva.

Como sabemos, fogo é o resultado da atuação da Mônada ou Espírito nas partículas (átomos e moléculas) do plano com o qual Ela tem conexão direta e nos planos mais densos que esse pela penetração em seus átomos e moléculas dos átomos e moléculas animadas pela atuação direta.

Exemplificando, a Mônada Solar, ao atuar diretamente nos átomos e moléculas do plano monádico cósmico, no qual Ela é residente atualmente (no atual sistema solar), gera o fogo elétrico, que se expressa de forma tríplice como fogo elétrico/elétrico, quando prepondera o estado de ser vontade, fogo elétrico/solar, quando prevalece o estado de ser amor-sabedoria e fogo elétrico/por fricção, quando é mais forte o estado de ser inteligência ativa.

Existem átomos específicos para responderem a esse ou a aquele estado de ser.

Quando esses átomos monádicos cósmicos animados pela energia direta da Mônada Solar, portanto fogo elétrico tríplice, penetram em átomos do plano átmico ou espiritual cósmico, o fogo se transforma em fogo solar também tríplice: fogo solar/elétrico, fogo solar/solar e fogo solar/por fricção, conforme o fogo que anima o átomo monádico penetrante. Também no plano átmico há átomos específicos para esse ou aquele fogo solar.

Assim, por esse processo de penetração, vem surgindo o fogo nos diversos planos cósmicos, havendo uma transformação do fogo, de tal forma que nos planos átmico, búdico e causal cósmicos é fogo solar tríplice e nos planos mental inferior, astral e físico cósmicos ele passa a ser fogo por fricção tríplice, chegando finalmente, através de outras transformações e penetrações, desde o plano adi do nosso sistema solar até o nosso mundo fenomênico físico, no qual estamos vivendo e evoluindo no momento.

O Logos Solar também absorve fogo por fricção cósmico para seu corpo físico cósmico (nosso sistema solar como um todo), conforme veremos mais adiante.

No próximo sistema solar, a Mônada Solar, após ter recebido mais uma Iniciação Cósmica, a quinta, deverá estar residente no plano Adi Cósmico, então os fogos terão características diferentes, mas sempre serão o resultado da atuação direta da Mônada Solar nos átomos e moléculas do plano de sua residência.

Contudo, não podemos esquecer que, assim como nós, Mônadas humanas, ao atuarmos diretamente nos átomos e moléculas do plano monádico do sistema, produzimos nosso fogo elétrico tríplice, que no início do nosso processo evolutivo não é muito forte (na realidade fraquíssimo) e, por isso, para animarmos nossos veículos (formas) precisamos dos fogos do Sol, e do Planeta, assim também a Mônada Solar apropria-se do fogo da Mônada do Logos Cósmico, do qual é parte constituinte, para animar suas formas, que são várias, incluindo nosso sistema solar, juntamente com seu próprio fogo.

Portanto nossas formas (corpos físico, astral, mental inferior, causal, búdico, átmico e monádico, esses três últimos incipientes na grande maioria da humanidade encarnada e desencarnada e já desenvolvidos e atuantes nos iniciados planetários, em diversos graus) trabalham com fogos do Logos Cósmico, Solar, Planetário e de nossas Mônadas.

À medida que vamos evoluindo e adquirindo mais conhecimentos sobre o mundo fenomênico visível e invisível, conquistando mais poder sobre nossos veículos e expandindo nossas consciências e nosso círculo “não se passa”, iremos controlando e aumentando nossos fogos e sintonizando-os.

Para equacionarmos corretamente as três emanções e os três fogos, devemos, usando a lei da analogia, considerar a construção do nosso sistema solar (como um todo, desde o plano adi até o nosso físico) como o corpo físico cósmico do nosso Logos Solar, assim como o homem constrói seu corpo físico, por um

processo diferente, para adquirir experiências, desenvolver qualidades, corrigir erros cármicos e prosseguir em sua evolução na direção da meta que, na atual cadeia, a quarta, é a quinta iniciação planetária, a terceira solar, a do Adepto.

Assim como o homem inicia o processo de encarnação a partir do seu corpo astral, pois, antes de reativar o átomo físico permanente (núcleo do futuro corpo físico), ele reativa o átomo astral permanente e aglutina um incipiente corpo astral, que irá se desenvolver no decorrer da nova encarnação, assim também o Logos Solar, antes da construção de seu corpo físico (nosso sistema solar total), já reativou seu átomo astral cósmico permanente e formou seu incipiente corpo astral cósmico.

Mestre Tibetano é um Adepto que sempre demonstrou uma genial e excelente capacidade de raciocínio lógico. Se Ele colocou esse diagrama no contexto dos fogos, é porque existe uma correlação entre as emanções e os fogos, o que vamos demonstrar.

No diagrama da página 73 do Tratado, está escrito que o átomo de um plano é construído a partir de um vórtice gerado na matéria do subplano mais denso do plano imediatamente mais sutil, com átomos desse plano mais sutil. Exemplificando, o átomo físico é construído por átomos astrais gerando um vórtice na matéria do 7º subplano astral, o subplano astral mais denso, sendo esse vórtice envolto por matéria astral.

Quando o Logos iniciou o processo de construção de seu corpo físico cósmico, nosso sistema solar completo, Ele, no modo de ser Inteligência Ativa (3º Logos), primeiramente alterou as três gunas, que são as relações vibratórias: *tamas* (inércia), *rajas* (atividade) e *sattva* (harmonia), do seu corpo astral cósmico na parte mais densa, para adequá-las às condições necessárias de seu futuro corpo físico cósmico.

Em seguida, Ele, sempre no estado de ser Inteligência Ativa ou 3º Logos, gerou os vórtices na matéria astral cósmica, que era a matéria virgem após a alteração das ganas, pelo processo já descrito. Após, Ele, ainda no estado de ser Inteligência Ativa, mas no subestado de ser Vontade, impregnou o interior dos vórtices com a sua energia, gerando o fogo elétrico. Isso deu nova vida aos vórtices, que passaram a ser a matéria prima dos átomos do plano adi. Com isto a matéria virgem foi fecundada. Existindo então Espírito e matéria, tinha de existir o relacionamento. Surgiu então o Filho para relacionar Espírito (Pai) e matéria (Mãe). Esse Filho se expressou da seguinte forma: o Logos, em seu estado de ser Inteligência Ativa e subestado de ser Amor-Sabedoria, impregnou os vórtices com a sua energia, gerando o fogo solar. Os dois fogos, elétrico e solar, em contato entre si dentro dos vórtices, transformaram-se em fogo por fricção, dando uma nova vida aos átomos, que passaram a ser os átomos do plano adi.

Os átomos do 1º raio passaram a expressar fogo por fricção/elétrico, os do 2º raio fogo por fricção/solar e os do 3º raio fogo por fricção/por fricção.

A seguir, por agrupamentos dos átomos adi, são formados os 6 subplanos do plano adi e posteriormente os demais planos e subplanos, até o nosso físico, todos impregnados pelo fogo por fricção tríplice.

Assim iniciou-se a evolução da matéria, pela atuação do Logos, no seu estado de ser Inteligência Ativa ou 3º Logos.

Como acabamos de ver, a 1ª emanção é a atuação do fogo por fricção.

Em segunda etapa, o Logos, no estado de ser Amor-Sabedoria, atuou em uma quantidade calculada de átomos, impregnando-os de fogo solar, também tríplice. Esse fogo solar, por ser de natureza coesiva e atrativa, fez com que esses átomos e as moléculas por eles formadas se organizassem em aglomerados, no início sem a forma que nós concebemos, mas não deixavam de ser protótipos de formas que, futuramente, iriam ser as formas dos reinos mineral, vegetal e animal. Todos os planos foram atingidos por esse fogo. Nos planos mental, astral e físico etérico, esse reino é chamado reino da essência elemental, que tem grande importância e influência nos nossos veículos e no nosso comportamento.

Assim iniciou-se a evolução das formas pela 2ª emanção, que foi o fogo solar.

Numa terceira etapa, o Logos, no estado de ser Vontade, atuou novamente, mas agora de forma diferente. Em vez de atuar diretamente nos átomos, Ele atuou diretamente nas Mônadas humanas, que na realidade são fragmentos d'Ele, sem se desprenderem d'Ele.

As Mônadas humanas, então, tiveram sua vontade aumentada e atuaram diretamente nos átomos monádicos, gerando fogo elétrico tríplice. Esse fogo elétrico manifestou-se no plano causal como fogo solar tríplice e provocou o surgimento do Ego ou Alma, iniciando-se assim o processo de individualização, o ingresso no reino humano.

A terceira emanção foi, portanto, a atuação do fogo elétrico.

Resumindo:

Fogo por fricção → 1ª emanção do Logos Solar - 3º Logos
Fogo solar → 2ª emanção do Logos Solar - 2º Logos
Fogo elétrico → 3ª emanção do Logos Solar - 1º Logos

A 3ª emanção mantém a sua pureza, porque a atuação é direta nas Mônadas humanas, que fazem parte da Mônada Solar.

No diagrama vemos que o plano átomico se reflete no plano físico, o búdico no astral e o mental não se reflete, sendo, para nós, o intermediário. Eu disse para nós, porque na realidade o plano intermediário é o búdico, mas para a atual humanidade o intermediário é o mental, sendo por isso que a sede do Ego ou Alma é o plano causal. Também é por isso que o corpo mental completo do homem (mental inferior mais o causal) possui sete sentidos de percepção, que o homem tem de desenvolver. Futuramente estudaremos essa questão dos sentidos de percepção dos diversos corpos do homem, assunto que será de grande utilidade prática.

Como esclarecimento e ainda dentro do assunto, Mestre Tibetano, no Tratado sobre Fogo Cósmico, página 296, apresenta um diagrama no qual aparecem três Logos no plano adi do físico cósmico, dando a impressão de que existem três Logos Solares.

O que o Mestre quer dizer é que existem três entidades cósmicas sob a jurisdição do Logos Solar, que se encarregam da execução das três fases do seu projeto de construção do seu corpo físico cósmico, fases essas relacionadas com as três emanções e fogos, oriundos dos três aspectos ou estados de ser do Logos Solar único e uno.

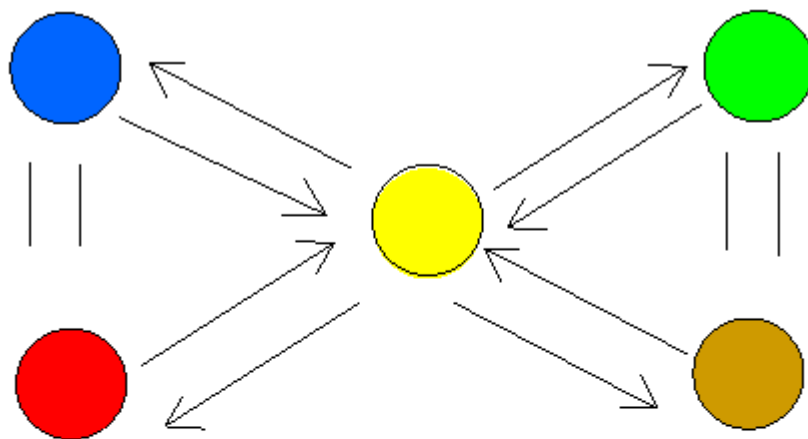
Esses três modos de ser do Logos Solar, que deram origem às três emanções, persistem hoje e agora, mais evoluídos, uma vez que o Logos Solar está evoluindo cosmicamente.

Como exemplo vejamos a ação dos químicos no reino mineral. Quando o químico produz um polímero (tecido sintético), que é uma grande molécula, com novas qualidades e propriedades, pelo processo de unir átomos e moléculas, ele está propiciando novas experiências e relacionamentos às vidas que evoluem naqueles átomos e moléculas, propiciando assim a aquisição de novas qualidades. Assim o homem, mesmo sem saber, contribui para o Plano Divino.

É óbvio que as condições atuais são bem diferentes das existentes no início da cadeia e da ronda, quando só existiam as forças da natureza para atuar no reino mineral, sendo na realidade mais ricas em experiências para o reino mineral, graças aos avanços da ciência.

A quarta Hierarquia Criadora, as Mônadas humanas, é de fato uma hierarquia criadora em muitos sentidos.

A seguir apresentamos um desenho ilustrativo dos cinco planos de evolução do homem, no seu aspecto de se refletir.



Simbologia

- Plano Átmico
 - Plano Búdico
 - Plano Mental
 - Plano Astral
 - Plano Físico
- = Reflete-se
 = Caminho das energias nos dois sentidos

O plano Átmico reflete-se no físico através do Mental. O Búdico reflete-se no Astral pelo Mental. Por isso o plano Mental não tem reflexo e é intermediário para nós. Observar que o fluxo das energias tem dois sentidos. A vontade da Alma manifesta-se no Mental. Por isso devemos nos polarizar no Mental.